



Trabalho 104

PROJETO DE INTERVENÇÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

FARIAS, L.M.R. (1); MIRANDA, M.A.L. (2); SILVA, C.C. (3); ALMEIDA, A.N.G. (4); CARDOSO, F.A. (5); ALVES, K.A.P. (6)

(1) SES- DF; (2) SES- DF; (3) SES- DF; (4) SES- DF; (5) SES- DF; (6) SES- DF

Apresentadora:

LINDALVA MATOS RIBEIRO FARIAS (lindalvafarias09@gmail.com)

SES-DF (ENFERMEIRA)

Introdução: Neste trabalho será relatada experiência vivenciada por um grupo de tutoras do eixo de Habilidades Profissionais em Enfermagem (HPE), mostrando a integração ensino/serviço/comunidade em todos os seus cenários de prática, utilizando-se dois projetos, os quais foram desafiadores tanto para tutores quanto para estudantes. Atualmente, as escolas estão inseridas em um processo de gestão democrática, e para tal momento é preciso uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar, para que a responsabilidade pelo projeto da escola seja favorável. Nesse aspecto, a Escola Superior de Ciência da Saúde (ESCS), no Distrito Federal, vem realizando um papel significativo no desenvolvimento metodológico, provocando mudanças efetivas. O estudante torna-se sujeito da sua aprendizagem, visa ao desenvolvimento de uma consciência crítica, autônoma, responsável e criativa. A Escola sugere em seu Projeto Político-Pedagógico, consonante com as Leis de Diretrizes e Base, um processo de ensino-aprendizagem centrado no estudante, o qual oportuniza uma construção do conhecimento. Adota uma abordagem diferenciada por meio de metodologia ativa: Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) e problematização. O eixo ABP é denominado Dinâmica Tutorial em forma de espiral, levando o estudante a ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, construindo novos conceitos. Nele, a tutoria substitui a aula do método tradicional centrado no professor e passa a ser centrado no estudante. O estudante integra-se à realidade do cenário de prática por meio do eixo educacional denominado HPE logo na primeira série. A inserção precoce do estudante no serviço é um fato que leva a construir uma prática diferenciada junto à comunidade, com um olhar para o cuidado, enfatizando não apenas a doença, mas o sujeito em sua integralidade. Os estudantes desenvolvem, nos mais diversos cenários, ações e projetos educativos grifados a partir de uma visão holística, que busca respeitar os saberes socioculturais de cada grupo social. O desenvolvimento de trabalhos em grupos específicos contribui para a promoção, proteção e controle de problemas relacionados à saúde. Assim, desenvolveram-se projetos voltados à saúde do idoso, considerando a demanda do envelhecimento populacional. Sua incorporação requer uma abordagem crítica da prevenção e da educação em saúde, buscando articular práticas educativas e ações preventivas e assistenciais do plano de cuidado ao idoso. Sendo assim, o alcance de um indivíduo autônomo, que regule sua qualidade de vida e que esteja ativamente envolvido na manutenção do seu próprio bem-estar, converge com componentes socioeconômicos e culturais da saúde e, principalmente, com o meio para se chegar ao envelhecimento bem-sucedido. Sendo assim, tendo por base a diversidade de conhecimentos do público-alvo, foi necessário priorizar aspectos de desenvolvimento de análise crítica, reflexão, identificação e propagação dos conhecimentos adquiridos durante os encontros. Com relação às proposições metodológicas do projeto, estas foram definidas de modo a proporcionar a articulação do conhecimento do indivíduo e a sua realidade. Nesse sentido, a intenção deste projeto foi a de procurar novos caminhos para a abordagem com o idoso de temas que lhes são imprescindíveis, para melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a vivência de tutores e estudantes na construção de um projeto de intervenção para promoção a saúde e qualidade de vida do idoso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por um grupo de docentes e estudantes de graduação em Enfermagem como projeto de intervenção em uma comunidade. Inicialmente, foram elaborados de acordo com a necessidade da comunidade, utilizando a problematização como metodologia, e selecionados dois cenários de prática. No primeiro, participaram pessoas que frequentam o grupo de automassagem do Centro de Saúde nº 03 de Taguatinga-DF, e no segundo, um centro de convivência dos idosos da Região Administrativa do Recanto das Emas/DF. As atividades foram desenvolvidas em seis semanas de forma dinâmica,



Trabalho 104

lúdica e interativa. Os temas trabalhados foram: lazer, memória, sexualidade na terceira idade, alimentação saudável, automedicação e prática de exercício físico. Foram aplicados, também, um pré e um pós-teste para avaliar a qualidade de vida dos idosos. Resultados: Foi gratificante perceber que no transcorrer do projeto fortalecia-se o vínculo harmonioso entre profissionais da instituição, idosos e estudantes. Os idosos demonstraram-se participativos e talentosos. No primeiro encontro, foram expressos sentimentos, medo, angústia e ansiedade. Foi realizado o cadastro dos idosos, glicemia capilar e verificação de pressão arterial e medidas de circunferência abdominal. Em todos os encontros, foram oferecidos lanches, abordando a alimentação saudável; a nutricionista acompanhou a oficina. Na oficina de memória, foram desenvolvidos jogos ilustrados. O tema sexualidade na terceira idade foi desenvolvido utilizando situações do cotidiano. Em cada encontro, ficou evidente a motivação dos idosos e estudantes; ali se concretizava a construção coletiva do conhecimento. Um espaço de troca de experiências, cada um com o seu valor, cultura, religiosidade, sem contar a expressão de felicidade observada em cada rosto, constatada pelos sorrisos esboçados nas faces marcadas pelo tempo. O pré-teste aplicado no primeiro dia do projeto mostrou que 67% dos idosos apresentavam uma boa qualidade de vida e apenas 29% não se preocupavam com hábitos recomendados pela literatura, pelo grupo e equipe de saúde. Além disso, havia 4% que apresentava resposta confusa. O pós-teste aplicado no último dia do projeto mostrou que 76% dos idosos apresentavam uma boa qualidade de vida, apenas 23% não se preocupavam com esses hábitos e 1% apresentou resposta confusa. Considerações finais: O projeto foi uma experiência no exercício da cidadania, por se tratar de prática social, na qual o estudante vivencia o cotidiano de uma comunidade. Houve amadurecimento do grupo que percebeu a importância no processo de formação profissional, que visa integrar ensino, serviço e comunidades. Foi dada ênfase à construção de conhecimento coletivo e possibilitadores de transformação social, no respeito a cultura. Ressaltou-se a importância de desenvolvimento de um projeto multiprofissional naquele espaço integrado também, todos os setores da comunidade. Foi gratificante para os idosos e para o grupo de HPE. Essa experiência mostrou que o enfermeiro pode atuar como educador, rompendo a ideia da hierarquia imposta por uma metodologia tradicional, colaborando para a humanização da saúde. Referências: Azevedo JRD. Sexo na Terceira Idade. [s.d.] [acesso em 12 dez. 2010]. Disponível em: <http://www.saudevidaonline.com.br/artigo104.htm>; Campos MTFS, Monteiro JBR, Ornelas APRC. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. Campinas: Rev. Nutrição set./dez. 2000; 13(3):157-165; Campos GWS. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida. Rev. Interf. Comunic Saúde Educ. mar/ago 2005; 9(17): 389-406; Silva ID, Oliveira JMO. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde co